

1 **ATA DA 15ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DE**
2 **PLANOS DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO DOS CORPOS**
3 **D'ÁGUA EM CLASSES**
4

5 Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 09h15 por
6 videoconferência, através da plataforma Zoom, ocorreu a 15ª Reunião da Câmara
7 Técnica de Acompanhamento de Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos
8 Corpos D'Água em Classes, instituída pela Resolução nº 139 de 08 de julho de 2021,
9 com a seguinte pauta: I. Eleger presidente e relator da CTAP, para o biênio
10 2025/2026; II. Aprovar a ata da 14ª reunião da CT; III. Apresentação da metodologia
11 de acompanhamento da implementação dos planos de recursos hídricos - modelo a
12 ser adotado pelo Estado para todos os planos já aprovados. Estavam presentes: Sra.
13 Sibelle Christine Glaser Jakobi e Sra. Lorena Moreira Nicocheli, representantes da
14 **SEMA**; Sra. Dirce Inês de Campos Mesquita, representante da **SINFRA**; Sra. Pâmela
15 Sangaleti de Souza, representante da vaga 02 dos **CBH RH Amazônica**; Sra.
16 Cristhiane Vasconcelos de Souza Rosa, representante da vaga 01 dos **CBH RH**
17 **Tocantins-Araguaia**; Sra. Kálita Cortiana Seidel, representante da **FIEMT**; Sr. Álvaro
18 Fernando Cícero Leite, Sra. Carla Maria de Souza Schneider e Sra. Danielly Sobrinho,
19 representantes do **Instituto Ação Verde**; Sra. Karisa Assunção, representante da
20 **APROFIR**; Sr. Leonardo Mitre, representante da ENGECORPS; e, Sra. Danielly Guia
21 da Silva, secretária do CEHIDRO. Inicialmente a secretária do CEHIDRO coloca em
22 deliberação a escolha de presidente e relator da CTAP, para atuar no biênio
23 2025/2026. Após deliberação, restou eleita a Sra. Pâmela Sangaleti de Souza, para
24 atuar como presidente da CTAP. Para a função de relator, não houveram
25 interessados, ficando essa escolha para reuniões futuras. A presidente eleita solicita
26 que a presente reunião seja conduzida pela secretária do CEHIDRO, do que não
27 houve objeção. Então, a secretária passa ao próximo item da pauta, a aprovação da
28 ata da 14ª reunião da CT. Que restou aprovada, por unanimidade, sem nenhuma
29 alteração. Após, passou-se a apresentação da metodologia de acompanhamento da
30 implementação dos planos de recursos hídricos, pelo Sr. Leonardo Mitre. O Sr.
31 Leonardo Mitre apresenta o detalhamento dos indicadores das metas do Plano de
32 Ação do Plano de Recursos Hídricos das Unidades de Planejamento e Gerenciamento
33 Alto Paraguai Médio e Alto Paraguai Superior (PRH P2/P3) e definição de
34 procedimento de avaliação da implementação dos Planos de Bacia Hidrográficas e do

35 Plano de Efetivação do Enquadramento pelos entes do SERH. Leonardo Mitre
36 apontou que o andamento e as etapas do estudo está sendo desenvolvido em parceria
37 com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/MT), com base no Manual da
38 Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Destacou que o Brasil já
39 possui boa experiência na elaboração de planos de recursos hídricos, mas ainda
40 enfrenta baixo nível de implementação das ações previstas. O estudo busca corrigir
41 esse problema, estruturando um modelo de acompanhamento sistemático e
42 padronizado, aplicável a todos os planos do Estado de Mato Grosso. Abordou as
43 Etapas do Estudo: 1. Oficina de capacitação inicial, realizada no final do ano anterior,
44 para alinhamento sobre a implementação dos planos; 2. Avaliação e adequação dos
45 indicadores dos planos P2 e P3 ao modelo do Manual da ANA; 3. Realização de
46 oficinas de discussão com os entes do Sistema Estadual de Recursos Hídricos
47 (SEMA, CEHIDRO, comitês, entre outros), totalizando dez eventos, para análise
48 detalhada das 81 metas previstas nos planos; 4. Proposição do procedimento padrão
49 de monitoramento, contendo gráficos, curvas de avanço e equações simples para
50 medir o progresso das metas; 5. Consolidação dos resultados e elaboração dos
51 quadros de metas e indicadores de desempenho; 6. Produção de um e-book, de
52 linguagem acessível, que sintetizará a metodologia e servirá de referência para todo o
53 Estado. Leonardo Mitre enfatizou que o modelo proposto: Deve ser adaptável a todas
54 as bacias, com ajustes específicos conforme a realidade de cada uma; Exige definição
55 clara de papéis e responsabilidades institucionais; Prevê momentos distintos de
56 aplicação e revisão da metodologia ao longo do tempo; Determina transparência e
57 ampla divulgação dos resultados, com relatórios padronizados e de fácil acesso; Prevê
58 elaboração de relatórios anuais de monitoramento, objetivos e padronizados, para
59 avaliação do avanço das ações. Apontou que o processo de monitoramento é
60 composto por oito passos principais, desde a sistematização das ações previstas até a
61 elaboração de relatórios e painéis de controle. Cada ação é classificada segundo:
62 Horizonte de execução (curto, médio ou longo prazo); Custo estimado e responsáveis
63 diretos/indiretos; Avaliação de riscos e nível de execução. Para cada meta, são
64 geradas fichas síntese, curvas de avanço previsto e executado e painéis visuais de
65 controle, permitindo acompanhamento gráfico da evolução das metas e programas.
66 Destacou que a metodologia define atribuições claras: CEHIDRO: responsável pela
67 aprovação dos planos e relatórios de monitoramento nas bacias sem comitês. Comitês

68 de Bacia: responsáveis pela aprovação e acompanhamento da implementação nas
69 suas respectivas áreas. SEMA/MT: órgão gestor, com responsabilidade técnica e
70 administrativa de suporte, acompanhamento e divulgação dos resultados. Agência de
71 Águas (futura): prevista em lei estadual, será responsável pela execução financeira e
72 operacional de ações vinculadas à cobrança pelo uso da água. Por fim, recomendou:
73 Integração entre diagnóstico, prognóstico e plano de ações. Pactuação dos prazos
74 com todos os entes executores, evitando metas inexecutáveis. Revisão periódica da
75 metodologia, garantindo sua atualização. Elaboração de relatórios anuais objetivos,
76 publicados nos sites institucionais da SEMA, comitês e CEHIDRO. O conselheiro
77 Álvaro Leite questionou se a metodologia foi contratada pela SEMA e se o trabalho
78 está vinculado ao plano vigente (P2 e P3). Em resposta o Sr. Leonardo Mitre
79 confirmou que sim, a contratação foi realizada pela SEMA, e o estudo está relacionado
80 ao plano atual em vigência (P2 e P3). Explicou que a metodologia será aplicada
81 inicialmente nessas bacias, podendo ser adaptada às demais. O conselheiro Álvaro
82 Leite manifestou dúvida sobre o papel do CEHIDRO e dos Comitês de Bacia,
83 especialmente quanto à aprovação dos planos e à criação de câmaras técnicas,
84 considerando que Mato Grosso ainda não implementa a cobrança pelo uso da água.
85 Perguntou se o CEHIDRO ficaria em posição secundária no processo decisório. O
86 Leonardo Mitre explicou que, conforme a legislação, o CEHIDRO mantém papel
87 central, especialmente na ausência de comitês que abranjam toda a bacia. Os planos
88 P2 e P3 foram aprovados pelo CEHIDRO justamente por essa razão. Ressaltou que
89 os comitês existentes cobrem apenas partes das bacias, e portanto, a aprovação e o
90 monitoramento permanecem sob competência do Conselho. Quanto à cobrança pelo
91 uso da água, afirmou que o Estado ainda precisa cumprir etapas institucionais, e que é
92 necessário fortalecer a estrutura da SEMA. O conselheiro Álvaro Leite demonstrou
93 preocupação sobre a responsabilidade dos comitês diante da falta de recursos
94 financeiros e perguntou sobre a estrutura que executará o monitoramento. O Sr.
95 Leonardo Mitre esclareceu que a metodologia prevê flexibilidade de execução,
96 podendo ser conduzida: por uma Câmara Técnica do CEHIDRO; por um Comitê de
97 Bacia, quando houver; pela SEMA, diretamente; ou por contratação externa, caso o
98 Estado opte por terceirizar a elaboração dos relatórios anuais. Salientou que o
99 importante é que o acompanhamento seja contínuo, e que o papel dos comitês e do
100 Conselho é discutir e analisar resultados, não necessariamente redigir os relatórios. A

101 conselheira Pâmela Sangaleti pediu esclarecimento sobre uma observação feita no
102 chat, indicando que a elaboração da metodologia seria uma das metas do plano P2-
103 P3, e perguntou se o trabalho atual cumpre essa meta. O Sr. Leonardo Mitre
104 confirmou que sim. Explicou que, dentre as 81 metas do plano, uma delas é
105 justamente definir a metodologia de monitoramento. O trabalho conduzido pela
106 ENGECORPS atende e cumpre essa meta, configurando-se como uma entrega
107 prevista no próprio plano de recursos hídricos. A conselheira Pâmela Sangaleti
108 perguntou se o documento em elaboração precisa ser aprovado pela Câmara Técnica
109 ou apenas apresentado. O Sr. Leonardo Mitre esclareceu que não há necessidade de
110 aprovação formal. A metodologia não tem caráter deliberativo, sendo produto técnico
111 integrante do plano. Assim, o objetivo da reunião foi apresentar e colher contribuições
112 para aprimoramento antes da conclusão final, prevista para o final de novembro. A
113 presidente solicitou o envio do documento completo por e-mail, para que os
114 conselheiros pudessem analisá-lo. A Sra. Lorena Moreira informou que o produto será
115 disponibilizado pela SEMA após a finalização. Trata-se de uma metodologia já
116 consolidada nacionalmente, adaptada para Mato Grosso. A SEMA fará a distribuição
117 aos comitês e ao CEHIDRO, acompanhando a implantação e o monitoramento
118 conjunto. Por fim, o Eng. Leonardo Mitre encerrou reforçando que o produto final será
119 um e-book ilustrativo e didático, com linguagem acessível e orientações práticas para
120 aplicação do modelo em todas as bacias. O documento reunirá fichas de
121 acompanhamento, curvas de avanço e quadros de indicadores de desempenho. O
122 conselheiro Álvaro Leite elogiou a clareza da metodologia e destacou que a
123 padronização facilita a transparência e o acompanhamento por todos os atores,
124 permitindo uma visão integrada das ações de gestão hídrica. A Sra. Lorena Moreira
125 complementou informando que ainda ocorrerão novas reuniões para receber
126 contribuições e consolidar o produto final. Por fim, nada mais havendo a declarar a
127 Presidente encerra a reunião às 10h11min e eu, Danielly Guia da Silva, lavrei esta
128 ATA.

129
130
131
132
133
134

Pâmela Sangaleti de Souza

Presidente da Câmara Técnica de Acompanhamento de Planos de Recursos Hídricos
e Enquadramento dos Corpos D'Água em Classes